

1 **ATA DA XV PLENÁRIA ORDINÁRIA E VII PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA DA BACIA**  
2 **HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO: “RUMO À AUTONOMIA E NOVAS AÇÕES DA**  
3 **BACIA” - TRÊS MARIAS / MG - NOVEMBRO / 2009**

4  
5 A sessão solene de abertura da XV Plenária Ordinária e VII Plenária Extraordinária do Comitê  
6 da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco ocorreu no dia 04 de Novembro de 2009 no **Hotel**  
7 **Fazenda Mar Doce, BR 040 Km 281, Três Marias – MG**. O Mestre-de-cerimônia deu início a  
8 solenidade da abertura e convidou para compor a mesa o Prefeito municipal de Três Marias,  
9 anfitrião do evento e membro titular do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e do  
10 Comitê da Bacia Hidrográfica do Entorno da Represa Três Marias, Sr. Adair Divino da Silva  
11 Bentevi; o Secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas  
12 Gerais, Sr. José Carlos Carvalho, Ex-Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São  
13 Francisco; Secretário Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio  
14 Ambiente, Sr. Vicente Andreu Guillo, neste ato representando as autoridades do Governo  
15 Federal aqui presentes; Secretário de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de  
16 Alagoas, Sr. Alex Gama de Santana; Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São  
17 Francisco, Sr. Thomaz da Mata Machado; Presidente da Agência Nacional de Águas, Sr. José  
18 Machado; Presidente do Comlago - Consórcio dos Municípios do Lago de Três Marias e Prefeito  
19 de São Gonçalo do Abaeté, Sr. Fabiano Magela Lucas de Carvalho; Secretária do Comitê da  
20 Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, que também representa a Câmara Consultiva Regional  
21 do Baixo São Francisco, Sra. Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes; a Coordenadora do  
22 Comlago, membro titular do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco e presidente do  
23 Comitê da Bacia do Entorno da Represa de Três Marias, Sra. Sílvia Freedman Ruas Durães,  
24 que neste ato representa os Comitês tributários do São Francisco; Coordenador da Câmara  
25 Consultiva do Alto São Francisco, Sr. Geraldo José dos Santos; a Coordenadora da Câmara  
26 Consultiva Regional do Médio São Francisco, Srta. Edite Lopes de Souza; o Coordenador da  
27 Câmara Consultiva Regional do Sub médio São Francisco, Sr. Antonio Valadares de Souza  
28 Filho; a Vereadora Sra. Taís Quênia Castelo Branco Marciano, neste ato representando o  
29 Presidente da Câmara Municipal de Três Marias, Eduardo Pereira Barbosa; assessor especial  
30 da Presidência da CEMIG, Sr. Gilden Santiago. Foram registrados as presentes autoridades:  
31 Prefeito de Pompeu, Joaquim Campos Reis; a Promotora de Justiça Dra. Luciana Khoury,  
32 representando as promotorias da Bacia do São Francisco; o Promotor de Justiça da Comarca de  
33 Três Marias, Dr. José Antonio Freitas Dias Leite; da Votorantin Metais os senhores Ricardo

34 Barbosa, Leonardo Mansur, Eder Mesquita; a Presidente do Comitê do Rio Pará, Regina Greco;  
35 o Presidente do Comitê de Paracatu, Sr. Antonio Eustáquio Vieira; Sr. Marcelo de Deus, da  
36 CEMIG. Em seguida o Presidente do Comitê da bacia Hidrográfica do São Francisco, Sr.  
37 Thomaz da Mata Machado declarou aberta oficialmente a XV Plenária do Comitê da Baía  
38 Hidrográfica do São Francisco e passou a palavra ao o pronunciamento do prefeito municipal de  
39 Três Marias, anfitrião do evento, **Sr. Adair Divino da Silva Bentevi**, para as boas vindas aos  
40 presentes. Cumprimentou a mesa e todos os presentes, expressou seus sentimentos de alegria  
41 por estar sediando a plenária do CBHSF do qual faz parte como membro titular. Saudou os  
42 órgãos ambientais em nome do Dr. Paulo Teodoro e também Dr. José Antonio e o promotor de  
43 Justiça da comarca do município. Lembrou das palavras do Dr. José Carlos de Carvalho, em  
44 Piranhas, quando terminava o seu mandato na presidência do comitê, disse que “o Comitê teria  
45 que andar para frente como o São Francisco que nascia, as águas corriam nas corredeiras,  
46 desciam nas cachoeiras, quase para o remanso, mas nunca voltavam para trás”, cumprimentou  
47 Thomaz e em nome dele saudou a todos os membros pela seriedade, pelo respeito e pelo  
48 carinho que sempre tiveram na condução desses trabalhos, em nome Sr. Toinho cumprimentou  
49 todos os pescadores do São Francisco e externou o carinho que tem pelos pescadores,  
50 encerrou agradecendo carinhosamente a todos, dizendo que “Três Marias recebe a todos não  
51 só de braços abertos, mas de coração aberto, e que essa luta não é só Comitê, e sim de todos  
52 nós, pra que tenhamos um mundo melhor, tenhamos um país melhor”. Desejou a todos bom  
53 trabalho, boa reunião, e convidou a todos a assistirem um vídeo de sete minutos de Três  
54 Marias”. Em seguida a palavra foi dada ao Prefeito de São Gonçalo do Abaeté e Presidente do  
55 COMLAGO, **Sr. Fabiano Magela Lucas de Carvalho**, cumprimentou a todos e diz acreditar que  
56 essa plenária irá tomar importantes decisões pois “o que se precisa é de um rio que se possa  
57 usufruir forma cada vez mais sustentável, onde se tenha o desenvolvimento econômico o meio  
58 ambiente e acima de tudo o turismo e o lazer, para todos usufruir uma melhor qualidade de  
59 vida”, encerrou informando sobre a parceria entre o Ministério Público e a Votorantim Metais  
60 para a implantação da polícia ambiental no município de São Gonçalo do Abaeté. **Sr. Vicente**  
61 **Andreu Guillo** - Secretário Nacional de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do  
62 Meio Ambiente, cumprimentou a todos e diz ter grande expectativa em relação às resoluções  
63 dessa plenária e considera o evento mais significativo para o fortalecimento do sistema nacional  
64 que acontece ainda neste ano de 2009, falou que o sistema tem avançado muito a partir da lei  
65 das águas nos últimos 12 anos, sobre o fortalecimento da agenda das águas, do Plano  
66 Estratégico do Araguaia –Tocantins que apresenta uma conclusão muito significativa que é

67 possível expandir significativamente na principal fronteira agrícola brasileira a área irrigada, que  
68 tem uma baixíssima utilização da irrigação nessa região, e com o potencial de ampliação muito  
69 significativa da irrigação no cerrado brasileiro, e com isso aumentar significativamente a  
70 produtividade da agricultura, e também, reduzir significativamente a pressão que se coloca  
71 sobre os biomas na necessidade da expansão de novas fronteiras. Falou sobre as expectativas  
72 muito grande com as questões relativas a cobrança do uso da água na bacia, sobre a  
73 necessidade de colocar na agenda do comitê importantes questões que precisam ser tratadas  
74 com urgência como as concessões das grandes usinas hidrelétricas que começam a vencer, vê  
75 necessidade que a sociedade discuta, em particular os militantes da questão da água na Bacia  
76 do São Francisco, informou que se encontra no Congresso uma Pec de nº287, um projeto de  
77 emenda à Constituição, que trata de um fundo nacional de revitalização do São Francisco,...é  
78 uma agenda fundamental pra ser colocada na ordem do dia do comitê, finalizou dizendo que "...  
79 as deliberações que serão tomadas nesta plenária vão possibilitar que o comitê participe ainda  
80 mais ativamente de todo esse processo, para o fortalecimento da agenda da água e da agenda  
81 ambiental no Brasil e no mundo". **Dr. José Machado** - presidente da Agência Nacional das  
82 Águas/ANA – cumprimentou a mesa e endossou as palavras do Vicente Guillo, enfatizou o  
83 protagonismo do comitê diante do enorme desafio da construção de um sistema de água no  
84 Brasil, diz que "o comitê com certeza, tem um papel importantíssimo, para o bem ou para o mal,  
85 ... porque é um comitê importante, de uma bacia hidrográfica muito importante, estratégica para  
86 o desenvolvimento desse país, então, um comitê forte, propositivo, envolvente, criativo e  
87 presente na tomada de decisão é fundamental na agenda que o comitê está nesse momento  
88 envolvido que é a agenda da cobrança e da criação da agência de bacia, e temos todos uma  
89 enorme expectativa de que sejam aprovados de forma cabal nesta reunião, sem dúvida, a  
90 cobrança pelo uso da água e a criação da agência de bacia vão dar ao comitê uma capacitação  
91 maior de mobilização e vai fortalecer o processo de tomada de decisão e vai inserir o comitê de  
92 forma mais categórica no processo de política de águas mas na política de desenvolvimento  
93 deste Brasil". Colocou que o Plano da bacia do Rio São Francisco precisa ser tirado da gaveta, o  
94 plano decenal precisa ser atualizado e transformado no grande instrumento da política de  
95 recursos hídricos da bacia, que o comitê tem que entrar no tema do desenvolvimento deste país,  
96 discutir a política de águas com a questão da pesca, com a questão da agricultura, com a  
97 questão da irrigação, com a questão da navegação, com a questão da geração de energia, que  
98 é o cerne da política de recursos hídricos, a questão dos usos múltiplos da água, é isso que o  
99 Comitê tem que promover, mas promover não de uma forma conservadora, de uma forma

100 dinâmica, propondo uma política de desenvolvimento sustentável através do uso eficiente da  
101 água, finalizou dizendo “foi muito prazeroso estar aqui com vocês apresentando minhas  
102 despedidas, dizendo que pra mim foi um privilégio ser diretor da Agência Nacional de Águas e  
103 conviver com o sistema, conviver com todos vocês. Isso pra mim é a maior experiência da minha  
104 vida, da minha vida pública ....estejam cientes de que estaremos atentos, confiantes de que  
105 esse comitê tomará nas suas mãos , como sempre tomou, o seu destino”. **Sr. Thomaz da Mata**  
106 **Machado** presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco cumprimentou todos da  
107 mesa e iniciou dizendo “nós estamos fechando um ciclo de sete anos onde fizemos um plano  
108 diretor, construímos uma proposta de cobrança pelo uso da água na Bacia do São Francisco,  
109 um esforço imenso, chegamos a um ponto comum dos diversos usuários da bacia, estamos nos  
110 aproximando de uma agência única da Bacia do São Francisco, do comitê nacional, dos comitês  
111 afluentes dos diversos estados da bacia, então, acredito que estamos fechando um ciclo para  
112 abrir outro”, o novo ciclo que é uma discussão sobre o pacto de gestão das águas do Rio São  
113 Francisco, ou seja, terá que ser definido o que existe de água pra cada estado, para cada  
114 afluente, para cada setor usuário, e nesse ciclo tem três pontos fundamentais que nem sempre  
115 estiveram explícitos nas pautas do Comitê, mas que sempre conduziram as discussões: primeira  
116 grande questão a transposição da Bacia do Rio São Francisco, outra questão é a discussão da  
117 cobrança do setor elétrico, o terceiro é a questão da autonomia do comitê de bacia hidrográfica,  
118 colocou também que esta sendo decidido se o comitê de bacia hidrográfica no Brasil vai ser  
119 consultivo ou vai ser de fato deliberativo e se vai firmar como um ente fundamental do sistema,  
120 talvez o grande debate seja introduzir uma abordagem ecossistêmica na gestão de bacia no  
121 Brasil, ou seja, água não é só para seres humanos, a água é também para o ecossistema  
122 aquático, para os outros ecossistemas do rio ou não, e essa é a maior motivação nessa  
123 trajetória fechando também um ciclo pessoal. Falou ainda sobre as questões da cobrança da  
124 transposição e a decisão da autonomia do CBHSF, independente da decisão do Conselho  
125 Nacional de Recursos Hídricos, terminou dizendo “...concordo com o Vicente, concordo com o  
126 Zé Machado, que essa é uma reunião fundamental mesmo, para o sistema, para o comitê da  
127 Bacia do São Francisco, e eu acho que nós vamos ser felizes e eu vou fazer um grande esforço  
128 pra gente ser feliz amanhã...”. **Sr. Alex Gama de Santana** secretário de meio ambiente e  
129 recursos hídricos de Alagoas – cumprimentou a todos na pessoa de Dr. José Carlos Carvalho e  
130 falou sobre a sua felicidade de estar de volta ao CBHSF, pois participou pelo Comitê do São  
131 Francisco da construção do plano de bacia e da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança do  
132 comitê do São Francisco nos anos 2003, 2004, 2005, e agora volta como secretário de estado e

133 recursos hídricos de Alagoas, o que é uma satisfação muito grande e uma responsabilidade  
134 também muito grande, substituir Ana Catarina enquanto Secretário de Estado. Diz entender o  
135 comitê como sendo o fórum das grandes decisões no âmbito da bacia hidrográfica, enxerga a  
136 política de recursos hídricos não só nacional como dos estados da federação como tendo duas  
137 grandes linhas mestras: “o sistema de gerenciamento como conselhos, órgão gestor, comitês de  
138 bacias e agência de bacias, esse é o objetivo por um lado, por outro lado tem os instrumentos, a  
139 outorga, a cobrança, o enquadramento de corpos de água, os planos diretores de bacias  
140 hidrográficas, juntamente com o plano nacional e os planos estaduais de recursos hídricos, o  
141 resto é acessório”, continuou dizendo que focado nesse sistema de gerenciamento de recursos  
142 hídricos está o órgão gestor, como o ponto focal da implementação, e o comitê de bacia, como o  
143 grande fórum de discussões e de decisões, para que as agências de bacias executem aquilo  
144 decidido pelo comitê. Terminou sua fala enfatizando a satisfação de estar voltando num  
145 momento muito delicado mas num momento ímpar, e disse também que está preparado pra  
146 ajudar nesse debate, ajudar na construção, de forma democrática e tranqüila na construção que  
147 o país tem dado exemplo para América Latina no âmbito da gestão de recursos hídricos  
148 mundial. **Dr. José Carlos Carvalho** - secretário de estado de meio ambiente e desenvolvimento  
149 sustentável de Minas Gerais e ex-presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São  
150 Francisco saudou o presidente do CBHSF, o prefeito de Três Marias e todos na mesa, iniciou  
151 dizendo que já haviam dito tudo sobre o que será essa reunião, e continuou “... não há chegada  
152 sem partida, nós demos a partida desse comitê lá na nascente do São Francisco, em São  
153 Roque, .... e nesses seis anos esse comitê avançou de maneira extraordinária, vivendo os  
154 percalços próprios de um processo transformador, porque o que nós fizemos ao longo desses  
155 anos não é uma coisa simples, não foi só organizar e fazer funcionar o comitê, o que o comitê  
156 representa é uma nova forma de gerir o estado, essa é a questão central, ... nós estamos  
157 completando um ciclo, não apenas pelas razões que o Thomaz mencionou, mas por entender  
158 que na ação política há ciclos, e a sabedoria está exatamente em estabelecer o time, a  
159 sabedoria política está exatamente em descobrir o momento de encerrar um ciclo e reiniciar um  
160 ciclo novo, e é esse o momento que vive esse comitê”, terminou dizendo que “... o fim desse  
161 primeiro ciclo certamente haverá de ser concluído sobre as definições sobre a cobrança e sobre  
162 a organização da agência”, sobre o segundo ciclo que certamente terá maior grau de  
163 complexidade política do que o primeiro, .... certamente o segundo será muito mais obra de  
164 engenharia política do que de engenharia hidráulica, que é decidir o pacto de uso da água da  
165 bacia, que é decidir a distribuição setorial, intersetorial e intrasetorial da vazão outorgada e

166 discutir a distribuição espacial entre os seis estados e o distrito federal, que fazem parte da  
167 bacia, ...esse é o desafio do segundo ciclo, e nós só vamos completar a nossa obra”, finalizou  
168 agradecendo a todos e dando boas vindas aos que vieram a Minas Gerais. Após os discursos  
169 deu-se o início das apresentações culturais e festividades da noite (toda a íntegra dos discursos  
170 podem ser obtidos através da degravação taquigráfica existente na Secretaria do CBHSF),  
171 Início dos trabalhos no dia 05/11/2009 - **Dr. Antonio Thomaz da Matta Machado**— presidente  
172 do CBHSF deu início a plenária pedindo para todos ocuparem seus lugares, e chamou a mesa  
173 Sílvia Freedman - presidente do Comitê de Bacias Hidrográficas do Entorno de Três Marias,  
174 para fazer algumas colocações para os membros presentes. Sílvia deu a boas vindas a todos, e  
175 colocou que o Lago do entorno é a primeira represa do Rio São Francisco e é sete vezes a Baía  
176 da Guanabara, não é uma bacia diferente de nenhuma outra sub-bacia do Rio São Francisco,  
177 tem todos os problemas que vivenciam nas demais bacias dos tributários do Rio São Francisco,  
178 problemas com a agricultura e pecuária, possui a maior produção de cenoura e cebola da  
179 América Latina, e com isso, todos os benefícios e os problemas que são gerados dentro desses  
180 parâmetros, possui o desafio do tratamento dos esgotos sanitários, a questão da mineração do  
181 Rio Abaeté, que é um dos mais importantes afluentes da margem esquerda do Rio São  
182 Francisco, e se encontra em um processo complicado de garimpo de diamante, além das  
183 indústrias na bacia. Aproveitou o momento para fazer colocações sobre a desmistificação de  
184 que Três Marias mata peixe, explicou que essa situação não é real, aconteceu uma morte  
185 acentuada de peixe em 2004 e 2005, e que através de um seminário com a sociedade civil e  
186 parceria com uma ONG do Canadá WFT, foram feitos projetos e iniciaram as pesquisas e o  
187 monitoramento para buscar respostas. O monitoramento é realizado em nove trechos, a  
188 montante e a jusante da barragem de Três Marias, os monitores que realizam esse  
189 monitoramento são os próprios pescadores indicados pelas colônias de pescadores do São  
190 Francisco; existe um centro de monitoramento e um banco de informações que interessam ao  
191 comitê e que têm que ser disponibilizados. A principal conclusão do monitoramento até hoje é  
192 saber onde, quantos indivíduos e quais espécies estão morrendo, não houve desde o início do  
193 monitoramento uma mortandade acentuada igual a 2004 e 2005, aconteceram alguns incidentes  
194 pontuais, mas nada em relação ao que aconteceu. O monitoramento mostrou que ocorre morte  
195 de peixe em toda a bacia, aconteceram outros problemas com morte mais acentuada de peixes  
196 no Alto São Francisco ano 2008 a montante da barragem em Moema, a região de Três Marias  
197 vem investindo, monitorando, e pesquisando, está fazendo os processos de conhecimento do  
198 Rio São Francisco em ações conjuntas para a preservação e melhoria da qualidade de vida

199 dentro do Rio São Francisco. Encerrou dizendo “nosso Rio São Francisco está doente, muito  
200 mais doente do que a gente imagina, porque não é pontual, é difuso, então, eu convoco este  
201 parlamento para que a gente possa investir na melhoria da saúde do Rio São Francisco” (toda a  
202 íntegra dessa explanação pode ser obtida através da degravação taquigráfica existente na  
203 Secretaria do CBHSF), **Dr. Antonio Thomaz da Matta Machado**– presidente do CBHSF  
204 conferiu o quorum, repassou a programação e confirmou a programação do dia e deu inicio a  
205 aprovação da ata da ultima plenária realizada em Barreiras, algumas correções e inclusões  
206 foram feitas e procedeu-se a votação e aprovação da ata com uma abstenção. Em seguida o Dr.  
207 Geraldo Santos – Coordenador da CCR do Alto São Francisco foi chamado para presidir a mesa  
208 dos trabalhos que iniciou com a explanação do Dr. **Antonio Thomaz da Matta Machado**–  
209 presidente do CBHSF sobre a deliberação nº40 que trata da cobrança sobre a transposição, que  
210 propõe cobrar o eixo leste reconhecendo-o como de abastecimento humano e não cobrar o eixo  
211 norte – isso não foi aprovado, o comitê deliberou, então, que só submeteria ao Conselho  
212 Nacional de Recursos Hídricos a deliberação sobre cobrança de valores a partir da definição  
213 sobre a cobrança da transposição, aconteceram algumas reuniões com a DIREC, ANA e MMA  
214 em que algumas questões foram acordadas e outras não, a partir daí foi feita outra deliberação  
215 que são mecanismos e critérios complementares da cobrança, bem como sugere valores para  
216 os usos externos das águas do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as bacias  
217 hidrográficas do Nordeste setentrional, ou seja, baseada na legislação, na Lei 9.433, nas  
218 deliberações do Conselho Nacional dos Recursos Hídricos e nas deliberações e no plano do  
219 comitê, ela propõe diferenciar a cobrança do eixo leste e do eixo norte da transposição, explicou  
220 sucintamente como é a prerrogativa do Comitê e o porque da cobrança diferenciada nos dois  
221 eixos, colocou que o plenário é soberano em relação a isso, e existem também, as deliberações  
222 do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, que explicitam que o comitê, pode definir cobrança  
223 diferenciada de acordo com a outorga, com o espaço onde está colocada, em relação à  
224 diferenciação de uso, etc.. Informou que a CTIL se manifestou dizendo que essa cobrança é  
225 legal principalmente se houvesse uma compreensão de que os usos eram diferentes, e os usos  
226 são diferentes, um é para abastecimento humano e outro para irrigação, criação de camarão,  
227 outras criações, minérios, etc. A deliberação propõe especificamente o artigo 2º, onde um K  
228 prioridade é igual a 0,5, e artigo 3º, a proposta é um K igual a 1,25, ficam mantidos os demais  
229 mecanismos da deliberação nº40 e o artigo 5º diz que o início da cobrança para os usuários do  
230 Rio São Francisco fica condicionada ao cumprimento do que estabelece esta deliberação.  
231 Observa que essa deliberação é polêmica e que o CNRH vai apreciar essa questão, e que este

232 artigo foi colocado exatamente para garantir que após a apreciação do Conselho Nacional o  
233 comitê tenha a oportunidade de reavaliar essa deliberação. Termina colocando que as  
234 diferenças existem e precisam ser debatidas, que o Comitê tem uma compreensão, ao longo de  
235 sua trajetória, de que o problema da Bacia do São Francisco é escassez de água e não pode  
236 haver transposição para outros usos a não ser para abastecimento humano. Essa deliberação  
237 demonstra isso claramente, é um debate que tem que ser feito no Conselho Nacional, e a forma  
238 como esta sendo encaminhando essa questão da cobrança da transposição, é uma forma  
239 absolutamente razoável, do ponto de vista político, do ponto de vista legal, do ponto de vista das  
240 normas, estamos propondo proposta conciliatória e não estamos abrindo mão do debate da  
241 transposição; essa deliberação condiciona todo o nosso processo de implantação da cobrança.  
242 Assim abriu os debates para a apreciação e aprovação dessa deliberação com alterações e  
243 ajustes necessários (toda a íntegra dessa explanação e discussão podem ser obtidas através da  
244 degravação taquigráfica existente na Secretaria do CBHSF), Após as discussões encerrou-se os  
245 debates e a primeira parte dos trabalhos dessa plenária.

246 **No período da tarde** o presidente Thomaz convidou a todos a adentrarem ao plenário e compôs  
247 a mesa para dar início a apresentação da Vazão ecológica/Vazão crítica de Sobradinho; iniciou  
248 explicando que a parte que seria colocada não é deliberativo e sim informativo e muito  
249 importante, informou que o Comitê quando aprovou Plano Diretor do São Francisco definiu  
250 provisoriamente a vazão mínima na foz do Rio São Francisco em 1.300 m<sup>3</sup> por segundo, essa  
251 vazão é a vazão licenciada pela CHESF, que tem a operação da cascata de barragem,  
252 principalmente Sobradinho, que é uma barragem fundamental na definição dessa vazão, e  
253 também definiu que deveriam ser feitos estudos no sentido de estabelecer uma vazão definitiva,  
254 ou seja, o comitê promover estudos para conhecer melhor a situação do rio e definir, em  
255 definitivo, essas vazões. Esse estudo esta sendo feito e financiado pela CT Hidro, através de um  
256 conjunto de universidades federais da bacia e para isso se criou um grupo chamado de rede de  
257 ecovazão, um grupo multidisciplinar, com biólogos, engenheiros, hidrólogos, economistas,  
258 sociólogos, e que levou a cabo esse estudo, e até o mês de dezembro esse estudo será  
259 entregue. Houve um seminário com participação de vários membros do comitê, em Salvador,  
260 quando foi feita a primeira apresentação desse estudo em conjunto com apresentações de  
261 especialistas da União Européia, que avaliaram e deram consultoria no final dessa parte do  
262 estudo, esse estudo foi coordenado pela professora Yvonilde, que é membro titular do comitê.  
263 Em seguida chamou Carlos Bernardo coordenador câmara técnica de planos e projetos -  
264 CTPPP, que fez uma apresentação inicial, logo em seguida a professora Yvonilde e outras

265 pessoas que também fizeram colocações, complementando as abordagens que foram feitas, em  
266 seguida abriu-se para esclarecimento e debates (toda a íntegra dessa explanação e discussão  
267 podem ser obtidas através da degravação taquigráfica existente na Secretaria do CBHSF).  
268 Dando continuidade, foi convidado à mesa para fazer a sua apresentação sobre o Contrato de  
269 Gestão o **Dr. Wilde Gontijo, da Agência Nacional de Águas**. Iniciou dizendo que esse contrato  
270 tem 15 páginas e algumas cláusulas, ... esse tema vai ter que ser debatido de forma mais  
271 tranqüila, ...uma vez que vocês não tiveram a oportunidade para lerem o texto. Nós temos  
272 contrato de gestão com as duas entidades delegatárias: do PCJ e Paraíba do Sul desde 2004,  
273 esse documento vem sendo aprimorado com o tempo, ...esse contrato é totalmente diferente de  
274 um contrato de prestação de serviço, ... é bom isso ficar claro para o comitê e para que se  
275 entenda a diferença entre um contrato normal, de aluguel ou de contratação de uma obra, ... o  
276 contrato de gestão tem uma cláusula que resumi o que ele significa, ...a contratante passa um  
277 recurso para a contratada e a contratada tem que alcançar metas de gestão, .. que são metas  
278 de gestão?, vamos dar um exemplo, ...sabemos que quando esse recurso voltar para Bacia do  
279 são Francisco, .... quando houver arrecadação e a arrecadação voltar, ...quem vai definir a  
280 destinação de recurso, não será a ANA, como também não vai ser a própria entidade, a  
281 entidade vai pegar o plano da bacia, elaborar uma proposta de seleção de projetos, vai receber  
282 propostas e essas propostas vão ser colocadas ao comitê para que seja definido o que será  
283 executado, essa destinação quem faz é o comitê de bacia...., .... é o plano decenal, temos que  
284 fazer as coisas de acordo com aquelas diretrizes do plano, ....essas metas é que vão espelhar o  
285 programa de trabalho da entidade, a agência vai ter que pegar os gráficos que a Yvonilde  
286 mostrou aqui por exemplo.... e ver qual será a melhor forma de fazer isso acontecer, o contrato  
287 vai ter que estabelecer a meta... O contrato, ele é assinado pela ANA como contratante, e pela  
288 entidade delegatária como a contratada, ...esse contrato pode ser rescindido, ....essa é a grande  
289 diferença entre entidade delegatária e agência de água, quando o comitê optou por entidade  
290 delegatária, estava optando pela contratação de uma entidade para exercer essa função, se  
291 fosse uma agência de água seria algo definitivo, mas essa entidade vai ser contratada, isso  
292 significa que essa entidade pode um dia não alcançar as metas, se ela não alcançar as metas  
293 vamos ter que sugerir o rompimento do contrato, ... a entidade que vier a exercer essa função  
294 ela vai estar sujeita a essas regras,....o contrato diz que é importante o programa de trabalho, ...  
295 como todo contrato tem quem assina, as obrigações de quem assina, as metas a serem  
296 alcançadas...e tem as obrigações do contratante e do contratado, as obrigações do contratado,  
297 a entidade delegatária, estão expressas no programa de trabalho e esse programa é composto

298 de indicadores, ...temos cinco tipos de indicadores pra aferir se essa entidade está tendo um  
299 bom desempenho enquanto no exercício da função de agência, ....ela tem que ser essa  
300 referência, tem que ter as informações completas, ....as informações de água, de gente, de  
301 economia, todas as informações sobre os peixes, ....esse indicador é pra verificar como que ela  
302 está se apropriando dessa informação e como ela está disponibilizando essa informação. O  
303 segundo indicador é relativo a planejamento e gestão, .... elegemos alguns critérios pra avaliar  
304 se ela é uma boa planejadora ou se ela não é uma boa planejadora. O terceiro é sobre a  
305 cobrança, ... todo o recurso que foi arrecadado pela ANA ...100% foi transferido para as  
306 entidades delegatárias do PCJ e do Paraíba do Sul, ...até o ano passado a PCJ, que é  
307 considerada a mais eficiente, tinha gastado 18% desse dinheiro, ...temos muita dificuldade em  
308 gastar dinheiro porque esse dinheiro é um dinheiro público e como dinheiro público ele está  
309 sujeito às regras públicas de contratação, estamos colocando indicadores pra reverter esse  
310 processo. Nós entendemos que dinheiro é importante, mas, mais importante é fazer as coisas  
311 acontecerem. Então, falamos em informação, planejamento, cobrança, e têm dois outros  
312 indicadores, um relativamente ao gerenciamento interno, e o quinto o reconhecimento social da  
313 entidade que foi colocado também como indicador, ...esses indicadores eles são detalhados, ...  
314 funciona da seguinte forma, ....., tem critérios objetivos de avaliação das metas, .... e a entidade  
315 vai ter que alcançar essa meta, ...dependendo do valor que ela alcance ela vai ter uma nota, e  
316 essa nota é avaliada a cada ano por uma comissão independente, que é formado por  
317 representantes da ANA, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Finanças do governo  
318 federal e do Ministério do Meio Ambiente, .. são cinco pessoas, avaliam, verificam qual que é a  
319 meta, qual que é o resultado, e dão uma nota, e essa nota pode ir de regular a ótimo, para que  
320 você possa considerar esse contrato cumprido, .....mas tem uma nota também que chama  
321 insuficiente, ...se essa nota for inferior a cinco, o relatório da comissão é encaminhado à diretoria  
322 da ANA e cabe ao diretor da ANA avaliar se ela continua ou não continua. Não existe uma  
323 cláusula que fale que será rescindido de acordo com tal nota e esses resultados são distribuídos  
324 aos comitês, ao conselho nacional, para que o comitê também possa avaliar o porquê daquela  
325 nota ruim, ... pode ser que a meta estivesse super dimensionada ou, então, pode ser que  
326 realmente tenha que trocar essa entidade, então, esse processo de contrato está funcionando  
327 ..., nunca tivemos que rescindir contrato nenhum, mas já houve mudanças pesadas nas  
328 entidades, .....mas aonde entra o comitê nesse processo? Cada uma dessas metas propõe que  
329 sejam pactuadas entre a ANA, a entidade e o comitê, ...o fundamental para entidade alcançar a  
330 meta é que o comitê entenda que ela precisa alcançar aquela meta, e para ela alcançar aquela

331 meta, por exemplo com relação a informações - um recurso para cuidar da página eletrônica  
332 virá de uma destinação que o comitê tem que fazer, o comitê vai ter que tirar uma parte de seu  
333 recurso, não pode aplicar tudo em tratamento de esgoto ou tudo em recuperação de matas  
334 ciliares e outras ações, alguma parte do recurso vai para gestão, e gestão é ter informação  
335 necessária, fazer os estudos necessários para o comitê, gestão é você ter uma dinâmica interna  
336 eficiente para aplicar bem os recursos, e isso depende fundamentalmente dessa entidade.  
337 Resumindo são três entidades que assinam o contrato: a ANA como contratante, a entidade  
338 delegatária como contratada, o comitê como anuente, pactuam metas, pactuam obrigações, a  
339 participação do comitê ela é fundamental numa comissão que é criada nesse contrato, que  
340 chama comissão de acompanhamento do contrato de gestão, entendemos que isso é uma  
341 ferramenta muito importante para o comitê acompanhar essa entidade, para que não fiquem  
342 aspectos subjetivos, o comitê deve criar uma comissão que vai acompanhar pelo seu lado a  
343 execução desse contrato, chamamos de CACG - Comissão de acompanhamento de contrato de  
344 gestão, então, essa comissão criada no âmbito do comitê vai ser muito importante para o comitê  
345 e pra nós também, ...a minha sugestão é que fosse criada já a comissão de acompanhamento  
346 do contrato de gestão, porque vamos precisar pactuar meta e esse pacto da meta, vai ter que  
347 ser consagrado numa reunião em abril, em Maceió, onde o Comitê deve aprovar o contrato, ou  
348 seja, temos de **agora** até abril para fecharmos essas metas, o comitê não vai assinar alguma  
349 coisa que não participou do processo de construção, ... até abril, então, uma coisa que eu  
350 sugeriria é que a diretoria visse como construir essa comissão de avaliação....., só podemos  
351 assinar esse contrato depois que o CNRH qualificar a entidade como entidade delegatária.  
352 Construimos um calendário, que foi mostrado para diretoria do comitê, que seria possível, isso  
353 aí não depende nem só do comitê nem da ANA, que, se a gente celebrar esse contrato em abril,  
354 em 1º de agosto essa entidade possa começar a funcionar já com os recursos da cobrança... é  
355 possível isso, isso é um desafio grande nosso,....se o comitê quiser comprar essa briga a gente  
356 vai junto com vocês..., então, em agosto, vocês já estão recebendo os primeiros recursos da  
357 cobrança, já tem uma entidade com estrutura montada e com local físico já definido por vocês  
358 onde é que vocês querem que ela seja instalada, que seria uma outra questão, ...essa entidade  
359 vai ser escolhida mas é necessário escolher a sede da entidade é uma coisa que sempre mexe  
360 ....., isso também é um tema que a gente colocou lá para que se possa pautar para abril, e  
361 encerrou sua apresentação. **Sra Ana Catarina – secretaria do CBHSF** fez esclarecimento com  
362 relação ao recebimento desse documento encaminhado pela ANA a UAR/SECEX e em seguida  
363 abriu o debate e as discussões ao plenário (toda a íntegra dessa explanação e discussão podem

364 ser obtidas através da degravação taquigráfica existente na Secretaria do CBHSF), Após o  
365 término dos debates o Sr. **Geraldo Santos – Coordenador do Alto São Francisco** assumiu a  
366 coordenação da mesa e pediu que **Ana Catarina – Secretária do CBHSF** desse as informações  
367 sobre o tema Comissão de Julgamento. Sra Catarina iniciou com informes do que aconteceu até  
368 o momento: “foi feita uma deliberação nº 43, que definiu que a DIREC criaria uma comissão de  
369 julgamento para poder tratar da seleção da entidade delegatária, a 1ª reunião em Maceió  
370 instituiu a comissão de julgamento, a 2ª reunião no dia 20 de outubro em Brasília, com a  
371 comissão formatada foi possível conversar com duas entidades que naquele momento se  
372 apresentaram como as possíveis entidades que poderiam se habilitar, foi possível verificar como  
373 as entidades estavam vendo esse movimento que foi criado e vimos que tinham muitos conflitos,  
374 com isso foi se criando um modelo, verificando como na prática vai funcionar e quais são as  
375 dificuldades que teremos. Nessa oportunidade as entidades colocaram que precisavam de um  
376 tempo maior para adaptar os seus estatutos, assim foi proposto um prazo de 90 dias para que  
377 as empresas, associações e consórcios fizessem suas adequações e a partir daí apresentariam  
378 suas propostas.” Finalizou dizendo que se estabeleceu um cronograma para que no final de  
379 fevereiro se tenha a entidade delegatária, após o resultado final, a comissão, informa à diretoria,  
380 a diretoria encaminha essa entidade para ser habilitada no conselho nacional, que se reúne em  
381 março e a Plenária do Comitê nos dias 14 a 16 de abril em Maceió faz o referendo e delibera a  
382 entidade delegatária. Em seguida o Sr. Thomaz apresentou os componentes dessa Comissão e  
383 encerrou os informes (toda a íntegra dessa explicação e discussão podem ser obtidas através  
384 da degravação taquigráfica existente na Secretaria do CBHSF), **Dr. Antonio Valadares –**  
385 **coordenador do sub médio do São Francisco** – cumprimentou a todos dizendo “vamos  
386 abordar o seminário de revitalização, que ocorreu há poucos dias na cidade de Betim - Minas  
387 Gerais, se abordou ações que estão sendo implementadas em todos os subtrechos do Rio São  
388 Francisco, que envolve desde abastecimento de água, tratamento de esgoto, revitalização de  
389 matas ciliares, tratamento de resíduos sólidos, resíduos industriais e etc”, em seguida chamou  
390 Sra Cristina Mascarenhas – SRHU/MMA para falar sobre esse tema - “Em dezembro de 2007 o  
391 comitê aprovou a deliberação nº35, que inicia o processo de revisão do plano decenal de  
392 recursos hídricos nos componentes que se referem à recuperação hidroambiental, em 2008  
393 essa deliberação foi formalmente encaminhada ao ministério solicitando que a coordenação do  
394 programa de revitalização na bacia do São Francisco, se articulasse com o comitê para  
395 promover uma discussão mais ampla no âmbito da bacia, no sentido de se apropriar do que  
396 estava sendo feito pelo programa e propor uma nova estratégia para essa revitalização, com

397 isso nós realizamos com o comitê uma oficina, em Aracaju, em 2008, organizada pela câmara  
398 técnica de planos, programas e projetos - CTPPP, para definir qual seria o modelo e a  
399 metodologia adotada para o seminário que foi realizado em Betim. Para realizar o seminário  
400 tinha que ser feito um levantamento das ações de revitalização em curso na bacia, isso feito,  
401 não são ações que integram somente o programa de revitalização mas também constam outras  
402 ações de revitalização de outros ministérios, como o Ministério da Saúde, a Funasa, a Anvisa e  
403 o próprio Ministério da Ciência e Tecnologia e outras ações também nos estados, mas o grosso  
404 é do programa de revitalização. A compilação dessas informações encontram-se num  
405 documento denominado Ações de Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco,  
406 que está disponível na página do ministério, na Secretaria de Recursos Hídricos, no link que  
407 corresponde à Bacia do São Francisco, num documento extenso, ele está disponibilizado na  
408 Internet. “Feito esse documento ele foi encaminhado ao comitê e passamos ao seminário que  
409 aconteceu em Betim cujos resultados foram consolidados pelo mediador, e foi encaminhado  
410 pela secretaria executiva pra todos os membros” Continuou explicando sucintamente os  
411 trabalhos realizados durante os seminários e encerrou dizendo que “ ... espera que a câmara  
412 técnica tenha força suficiente pra dar continuidade a esse processo que foi iniciado na época da  
413 construção do plano decenal, de forma que ele possa ser enriquecido com as contribuições da  
414 sociedade, que possa agregar novos elementos que com isso contribuam pra ser realmente uma  
415 estratégia, o programa de revitalização precisa que o comitê defina metas, defina quais são as  
416 áreas prioritárias pra intervenção, precisa dizer quais são as ações por regiões fisiográficas que  
417 devem ser priorizadas, e nada melhor do que as pessoas que estão atuando nessas áreas para  
418 indicar isso, esse documento já é um sinalizador mas ele não é suficiente, é preciso que a gente  
419 o consolide melhor numa proposta, vá à bacia para discutir e incorpore essas sugestões para  
420 que isso volte depois ao plenário do comitê para deliberação final. Eram essas as minhas  
421 contribuições” (toda a íntegra dessa explanação e discussão podem ser obtidas através da  
422 degravação taquigráfica existente na Secretaria do CBHSF). **Sr. Geraldo Santos –**  
423 **coordenador do Alto São Francisco –** chama **Sr. José Maciel Nunes de Oliveira –**  
424 **representante da CTAI e CBH afluente Piauí –** para informar sobre a Semana do São  
425 Francisco que iniciou dizendo “foi um grande prazer recebermos em Penedo a primeira semana  
426 das águas, houve uma discussão muito importante com relação as vazões com: ONS, Dra.  
427 Luciana Khoury, o Ministério do Meio Ambiente e outros, aconteceu uma sessão solene onde a  
428 Câmara Consultiva do Baixo fez homenagens a pessoas e instituições que se destacaram na  
429 defesa do Rio São Francisco, em seguida aconteceu a reunião ampliada da Câmara Consultiva

430 do Baixo, que foi muito proveitosa e participativa, reunião dos comitês alagoanos, apresentação  
431 da banda de músicas do colégio, foi muito bom e produtivo”, colocou que Penedo vai continuar  
432 fazendo a Semana do Rio São Francisco, e é importante que outros municípios adotem também  
433 essa postura do comitê do São Francisco e criem sua semana do Rio São Francisco, é uma  
434 forma de discussão com a sociedade, é uma maneira de interiorizar as ações do comitê nas  
435 bases, de levar à população quais as discussões e ações que o comitê está fazendo, esses são  
436 mecanismos extremamente importantes para informar a sociedade. Sr. Geraldo coloca que o  
437 secretário Alex Gama e o Dr. Vicente do Ministério do Meio Ambiente estiveram presentes ao  
438 evento e encerra esse tema. Próximo item de pauta é a deliberação da CTAI e foi chamado o **Sr.**  
439 **Roberto Lobo – coordenador da CTAI** para conduzir os trabalhos. Ele cumprimenta a todos e  
440 todas, e começa sua exposição “.Vamos tratar aqui de uma deliberação sobre as normas e  
441 procedimentos da câmara técnica de articulação institucional - CTAI, o regimento interno do  
442 CBHSF, em seu artigo 31, define as câmaras técnicas, mas não detalha os procedimentos  
443 dessas câmaras técnicas, a deliberação número 17 de 30 de julho de 2004, instala a câmara  
444 técnica de articulação institucional - CTAI, dá a ela o poder de comissão eleitoral e de fazer o  
445 processo de renovação dos membros do comitê da bacia e também não detalha os  
446 procedimentos dessa câmara técnica, por conta disso, achamos que seria importante e  
447 necessário que esse comitê deliberasse sobre uma câmara técnica que tem funções importantes  
448 e muitas além das atribuições de promover o processo eleitoral, assim, apresentamos uma  
449 minuta de deliberação que define as atribuições, a estrutura e as regras de funcionamento  
450 dentro da câmara técnica de articulação institucional. Após essa explanação iniciou leitura da  
451 proposta apresentada para alteração e em seguida os debates (toda a íntegra dessa explanação  
452 e discussão podem ser obtidas através da degravação taquigráfica existente na Secretaria do  
453 CBHSF), O presidente da mesa colocou em votação a deliberação proposta a qual foi aprovada  
454 por unanimidade e imediatamente passou-se aos informes sobre o Processo Eleitoral feito por  
455 **Roberto Lobo – coordenador da CTAI**: “o mandato dessa gestão se encerra em agosto de  
456 2010, já estamos trabalhando no processo de renovação, a CTAI/Comissão Eleitoral já se reunir  
457 três vezes e já possui uma resolução de diretoria, na qual estabelece as normas do processo  
458 eleitoral, como feito em 2005 e em 2007. A resolução nº 14, aprovada pela diretoria colegiada  
459 definiu as normas com os aprimoramentos dos trabalhos que foram feito em 2007, a resolução  
460 nº 15 da diretoria aprova o edital que será publicado no diário oficial da União e dos Estados,  
461 nos sites dos comitês, dos órgãos gestores, de alguns órgãos membros desse comitê, para que  
462 a divulgação seja a mais ampla possível, as dificuldades financeiras são grandes para esse ano,

463 precisamos do envolvimento e da participação de todos os membros do comitê, porque nós  
464 sabemos que muitos colegas membros não vão poder retornar para a próxima gestão e podem  
465 ser um multiplicador desse comitê. O cronograma eleitoral está muito parecido com o de 2007, o  
466 período de inscrições é um mês, a mobilização se inicia a partir de 1º de janeiro e se encerra  
467 naturalmente em 15 de abril quando termina as inscrições, será repassado por e-mail pra todos  
468 uma programação das reuniões de mobilizações, estamos pedindo apoio àqueles que têm mais  
469 experiência nesse plenário. “A previsão da plenária de posse do Comitê do São Francisco é  
470 para 09 e 10 de agosto de 2010”, encerrou assim sua participação. O **Sr. Marcelo Asfora –**  
471 **Secretaria de Meio Ambiente de Pernambuco** – propõem que a plenária de posse dos novos  
472 membros seja feita em Pernambuco, mais especificamente em Recife por uma questão de  
473 logística e pelo exemplo a ser dado, pois Pernambuco esta criando a Agencia de Águas do  
474 Estado e será uma ótima oportunidade para o CBHSF interagir com os órgãos do Estado ligado  
475 a Águas. **Sr. Carlos Eduardo - Canoa de Tolda** – propõem que seja feita em Petrolina, pois a  
476 cidade tem infra-estrutura para a plenária e faz parte da bacia além de aproximar o CBHSF das  
477 pessoas das suas bases (toda a íntegra dessa explanação e discussão podem ser obtidas  
478 através da degravação taquigráfica existente na Secretaria do CBHSF). O presidente da Mesa  
479 Sr. Geraldo Santos colocou em votação, não havendo abstenções a cidade de Recife foi  
480 aprovada com a maioria dos votos, o presidente da mesa agradeceu a todos encerrando esse  
481 tema, chamou o presidente do CBHSF Sr. Thomaz da Mata Machado que agradeceu a todos e  
482 fez o encerramento da XV Plenária.

483

484

485 Thomaz da Mata Machado

Ana Catarina Pires de Azevedo Lopes

486 Presidente

Secretária

487